

O CONFLITO ENTRE A CARNE E O ESPÍRITO EM GÁLATAS 5: UMA ANÁLISE SOBRE A LUTA INTERIOR DO CRISTÃO

THE CONFLICT BETWEEN THE FLESH AND THE SPIRIT IN GALATIANS 5:
AN ANALYSIS OF THE CHRISTIAN'S INNER STRUGGLE

EL CONFLICTO ENTRE LA CARNE Y EL ESPÍRITU EN GÁLATAS 5: UN
ANÁLISIS DE LA LUCHA INTERIOR DEL CRISTIANO

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discorrer sobre o conflito entre a carne e o espírito, com ênfase na carta do Apóstolo Paulo aos Gálatas, onde simboliza a batalha interna do cristão em sua trajetória de fé. É uma vez compreendido sobre as obras da carne e o fruto do Espírito, dá-se início a importância da santificação, que é vital para todos os cristãos, pois, frequentemente somos tentados a pensar que a santificação é apenas um chamado para pastores, bispos e dirigentes de religiões. No entanto, a realidade é que Deus convoca todos os indivíduos a uma existência de santidade, e para adentrarmos no processo de santificação vem a renúncia ao pecado, onde trataremos sobre o duelo entre carne e espírito e a batalha espiritual na vida do cristão, e ao final deste artigo, o leitor terá uma visão mais abrangente sobre o tema.

Palavras-chave: Santidade. Santificação. Pecado. Obras da Carne. Fruto do Espírito.

¹ Gestor de Comércio pela UNICESUMAR. Pós-graduado em Maçonologia e Filosofia Maçônica pela Uninter; Pós-graduado em Teologia e Pensamento Religioso pela Faculdade Metropolitana. E-mail para contato: luciano.marcas@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O texto de Gálatas 5 que aborda o conflito entre a carne e o espírito, simboliza a batalha interna do cristão em sua trajetória de fé. Ao escrever para os Gálatas, Paulo retrata essa luta espiritual como um embate constante entre dois polos antagônicos: a natureza carnal, que leva o ser humano a adotar comportamentos pecaminosos, e o Espírito Santo, que orienta o cristão a viver uma vida santa e em sintonia com a vontade divina.

O conceito de santidade e o processo de santificação têm ocupado posições de destaque em diversas tradições espirituais e religiosas, particularmente no cristianismo. Em um sentido mais abrangente, a santidade se refere à condição de ser sagrado ou separado para um propósito divino. Por outro lado, a santificação é o procedimento em que pessoas ou grupos são purificadas e modificadas para atingir um nível mais alto de espiritualidade e conexão com o sagrado. Através de um método comparativo da aplicabilidade do texto de Gálatas da época em que foi escrito e a geração atual, compreenderemos o porquê é indispensável a santificação na vida do cristão.

A santidade é o hábito de ser uma só mente com Deus, de acordo com o que as Escrituras descrevem como sendo a mente Dele. É concordar com seu julgamento, amar o que Ele ama e odiar o que Ele odeia (Packer, 1992, p. 16-18). Já as obras da carne, portanto, não deixam de ser o fruto podre e venenoso do “eu” que procura afastar o controle divino da vida (Barclay, 2009, p. 9).

Cabe entendermos o descrito em 1 Pedro 1.5-7, onde somos instruídos a sermos santos como Ele é santo. E parafraseando J. C. Ryle (Ryle, 2002, p. 40), a santificação é o resultado e a inseparável consequência daquele que nasce de novo e é feito uma nova criatura.

A santificação, por igual modo, é uma coisa que não impede que um homem experimente intenso conflito espiritual interior. Por conflito entendo aquela luta no íntimo, no coração, entre as naturezas antiga e nova, a carne e o espírito, as quais podem ser encontradas juntas em todo crente (Ryle, 2002, p. 44)

Quanto mais buscamos a santificação em nossa vida, mais haverá o conflito interior entre a nova natureza e a velha natureza. Apesar da justificação, que declara o fiel como justo perante Deus, ser instantânea, a santificação é um processo. Neste processo, a velha natureza permanece, mesmo sendo atenuada pelo trabalho do Espírito Santo. É a constante presença da carne que provoca o conflito. O presente conflito lembra um ditado indígena que nos diz: “Dentro de mim, existem dois lobos: O lobo do ódio e o lobo do amor. Ambos disputam o poder sobre mim. E quando me perguntam qual lobo é vencedor, respondo: O que eu alimento”.

1 CONHECENDO AS OBRAS DA CARNE A PARTIR DE GÁLATAS

Essa seção tem o objetivo de explorarmos as obras da carne que foi descrito pelo Apóstolo Paulo em sua carta aos Gálatas, e registrada no livro de Gálatas (5.19-21) que nos diz:

19Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia, 20 Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, 21 Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus

Paulo tenta, na admoestação, fazer-se instrumento de ajuda a todos, para que façam uma revisão de seus projetos. “Referindo-se às virtudes teológicas, ele desinstala os gálatas para depois ajudá-los a se reconstruir” (Ferreira, 2005 p. 159).

É vital que exploremos com profundidade as obras da carne acima descritas, uma vez que suas consequências são eternas, e não poderemos no dia do juízo alegar desconhecimento. Imperativo a abordagem dessas obras, pois elas são o entrave em nosso caminho de santificação, e nas palavras de Sun Tzu (2010 p. 12) “Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas”.

Embora numerosa, as obras da carne podem ser divididas em 4 (quatro) grupos, sendo: sexo, religião, relacionamento e vícios, e não esquecendo de “coisas semelhantes a essas” que será devidamente abordada.

1.1 SEXO

Primeiramente temos a área relacionada com o sexo: prostituição, impureza, lascívia (verso 19). A palavra prostituição é Porneia no grego, e poderia ser traduzida como fornicação, que se refere a relações sexuais entre um homem e uma mulher não casados. Mas ela também pode se referir a qualquer tipo de comportamento sexual ilícito como adultério e até mesmo a masturbação.

O Apóstolo Paulo fala de uma maneira que é perfeitamente neutra, em que significa simplesmente o corpo físico que cada homem possui. Fala dos que desonram os seus corpos com seus excessos e perversões sexuais (Rm 1.24); Segundo Barclay (2009 p 30) “Ninguém precisa ficar atônito porque Paulo começa sua lista das obras da carne com os pecados sexuais. Ele vivia num mundo onde tais pecados grassavam, e naquele mundo o cristianismo trouxe aos homens um poder quase milagroso para viver em pureza”.

O cristianismo se deparou com uma circunstância em que, freqüentemente, a prostituição estava associada à religião. Existiam diversos templos com seus rebanhos de prostitutas sagradas. Em Corinto, o templo dedicado a Afrodite abrigava milhares delas, que se dirigiam às ruas para exercer suas profissões ao cair da tarde.

Akatharsia é uma palavra grega que significa impureza, tanto no sentido físico como no moral, e a impureza vem carregado com o sexo anormal, ou seja, aquele que é fora do propósito original que Deus deixou para o ser humano. A Lascívia, do grego Aselgeia provém de sensualidade e ações indecentes, e no campo da sensualidade, vem a vestimenta do cristão. A forma de se vestir diz muito sobre a pessoa, e não podemos ser o motivo de pensamentos impuros por parte de terceiros, a vestimenta do cristão deve ser compatível com a vontade divina.

1.2 RELIGIÃO

O segundo grupo é o da religião, que inclui: idolatria e feitiçaria (v. 20). A idolatria, do grego Eidolatria é a adoração de outros deuses ou de imagens, enquanto feitiçaria é o contato com demônios ou com as assim chamadas entidades. Isso mostra que as obras da carne não atingem somente a nós mesmos e nosso próximo, mas também agridem a Deus.

Na época em que o Apóstolo Paulo escreveu a carta aos Gálatas aproximadamente no ano 52/53 d.C., a idolatria era direcionada a culto e adoração a outros deuses, contudo, na atual teologia, entendemos que idolatria é tudo aquilo que ocupa lugar no coração do homem que não seja Deus. Embora isso fora demonstrado na passagem do jovem rico (Mt 19.16-22), mostra que Jesus não falava de forma literal para o jovem rico vender todos seus bens, mas, Jesus queria que ele não tivesse em seu coração o apego as coisas materiais.

No dia 09 de fevereiro de 2024 no culto da Igreja Avivamento Pleno onde sirvo a Deus, durante a ministração da Palavra do Senhor, o Espírito Santo por uma visão mostrou claramente que meu coração era dividido, sendo metade do Senhor e a outra metade pertencia a Maçonaria, e após essa revelação divina, precisei fazer a escolha de abandonar a Maçonaria, pois o Senhor é Santo e Ele não divide a Sua Glória com nada. Citei sobre a Maçonaria com a finalidade de demonstrar que aquilo que ocupa lugar no coração do homem que não seja Deus, é considerado como idolatria.

Vejamos a passagem de Abraão e o Sacrifício de Isaque (Gênesis 22.1-12), é de fácil compreensão que Deus nunca quis sacrificar Isaque, pois era o “filho da promessa”, mas queria sacrificar o “Isaque” que estava ocupando espaço no coração de seu pai.

Sobre a Feitiçaria, do grego Farmakeia, de um modo muito suscinto, é toda consulta ao sobrenatural que não seja Deus. Dentro desse campo, inclui-se a necromancia, magia, horóscopos e adivinhações, todas proibidas pela bíblia (Levítico 19.26, Deuteronômio 18.10, e Atos 19.19).

1.3 RELACIONAMENTOS

Nessa parte são incluídas inimizades, porfias (contenda, brigas e disputa), ciúmes, iras (acesso de raiva), discórdias (desunião), dissensões (divisões ferozes), facções (falsas doutrinas) e invejas.

Segundo Bevere (2023.p 14) “o orgulho nos impede de lidar com a verdade, ele distorce a nossa visão”. O orgulho é considerado um pecado condenatório e perigoso, que pode levar à destruição e à separação de Deus e das outras pessoas.

Normalmente vemos muitas dessas situações dentro da própria igreja, pessoas se corrompendo por cargos e disputas por ministérios, tornando-se desnecessário aprofundamento nessas tão claras atitudes.

1.4 VÍCIOS

O quarto grupo é o da alimentação que envolve bebedices e glutonaria, e como foi bem frisado pelo Apóstolo Paulo, “coisas semelhantes a essas”, que podemos incluir os vícios, seja por tabagismo, substâncias controladas e/ou ilícitas.

A glutonaria que seria o comer em excesso, é frequentemente associada a ansiedade, onde pessoas com esse transtorno ou em crise, costumam comer compulsivamente.

A bebedice é algo que merece atenção redobrada, pois não é apenas a questão da embriagues, mas do mal testemunho. Imagine a figura de um pastor ou diácono em um bar bebendo cerveja, os mais fracos e/ou novos na fé podem normalizar esse ato, que além de tirar a autoridade do pregador, pode levar pessoas ao vício da bebida. Como poderia um obreiro discipular uma família que passa por problemas de alcoolismo, sendo que ele mesmo tem o hábito de beber publicamente? Em Mateus cap 15 versos 6 as palavras de nosso Senhor são explícitas sobre o mal testemunho.

2 O FRUTO DO ESPÍRITO

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei (Gal cap 5 versos 22-23). Nota-se o equilíbrio ao lermos essa carta do Apóstolo Paulo, pois para cada grupo das obras da carne, existe uma virtude que é o fruto do Espírito.

2.1 AMOR

Tudo começa com o amor de Deus, porque Deus é o Deus de amor (2 Co 13.11). O amor cristão é o reflexo do amor de Deus, e dele obtém seu padrão e poder. Este amor de Deus é totalmente imerecido, porque a prova dele é que, enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós (Rm 5.8).

No Antigo Testamento, em Levítico (19.18), está escrito: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Esse mandamento foi dado como parte da lei de Deus ao povo de Israel e no Novo Testamento, Jesus reafirmou essa instrução como um dos maiores mandamentos. Em Mateus (22.37-39), Ele disse: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

O texto joanino que afirma que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16) exala a maior prova de amor de Deus para com o homem, um amor “de tal maneira”, ou seja, inominável e sem medidas.

2.2 ALEGRIA

Na vida cristã, a alegria sempre permanece como um fator constante. “Alegrai-vos no Senhor,” escreve Paulo aos seus amigos filipenses, e passa a repetir a sua ordem: “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos” (Fp 3.1; 4.4). “Regozijai-vos sempre,” escreve aos tessalonicenses (1 Ts 5.16). Já foi dito que “alegrai-vos!” é sempre a ordem do dia para o cristão. Piper (2018 p. 41) nos instrui: “A única maneira de glorificar a total suficiência de Deus é ir a Ele porque em Sua presença há plenitude de alegria e à sua direita delícias perpetuamente (Sl 16.11)”.

Ao contrário da felicidade, que é passageira e conjuntural, a alegria cristã persiste mesmo diante das adversidades, em Tiago cap 1 versos 2-3: diz: “Meus irmãos, vejam isso como uma grande alegria, pois a prova da sua fé resulta em persistência.” As adversidades formam nosso caráter e nos conectam a Deus, gerando uma alegria espiritual. Paulo e Silas, por exemplo, mesmo encarcerados e açoitados, cantaram louvores a Deus na prisão (Atos cap16 versos 25). A alegria deles não residia na circunstância, mas na convicção de que Deus estava ao seu lado.

Mesmo em tempos difíceis, lembre-se de que nada pode roubar a alegria daqueles que estão firmados no amor e na graça de Deus.

2.3 PAZ

A verdadeira paz começa com a reconciliação com Deus, alcançada por meio de Jesus. A paz de Cristo nos liberta da culpa do pecado e nos assegura a vida eterna.

Vemos em João cap 14 versos 27: “Deixo a paz a vocês; a minha paz dou a vocês. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo”.

O Senhor Jesus nos transmite uma paz e segurança para suportarmos e vencermos as aflições, depressão e ansiedade.

Paulo descreve a paz de Deus em Filipenses 4.7 como algo que “superá todo o entendimento”. Isso quer dizer que: É incompreensível pelos raciocínios humanos. É uma tranquilidade que se mantém, mesmo em situações desfavoráveis. Ela protege nossos corações e mentes, resguardando-nos de ansiedades e temores.

A paz que Deus nos transmite é uma dádiva incomparável que nos apoia em momentos de felicidade e dor. Ela nos proporciona confiança, tranquilidade e esperança, mesmo em um mundo repleto de dúvidas. Que possamos buscar essa tranquilidade todos os dias, permitindo que ela domine nossos corações e se torne um testemunho concreto do poder transformador de Deus em nossas existências.

2.4 PACIÊNCIA

A paciência é uma virtude que nos ensina a esperar em Deus, a confiar sem perder a esperança e a entender que o silêncio de Deus não é a sua ausência. Quando seu caráter muda, seus motivos e suas reações normalmente também mudam. Em vez de responder com ira, você responderá com paciência e autocontrole Wilkinson (2022, p. 33).

Deus representa a essência da paciência. Ele expressa essa virtude de maneira impecável em relação aos humanos: Na Sua compaixão, Ele é benevolente com os pecadores, concedendo-lhes tempo para se arrependerem (2 Pedro 3.9). Ele não anseia pela morte de ninguém, mas sim que todos possam chegar ao conhecimento da verdade. Ao longo da história bíblica, Deus demonstrou paciência com Israel, mesmo diante de constantes desvios do povo (Neemias 9.17). Para nossa redenção, Jesus deu um exemplo de paciência ao suportar a dor na cruz, confiando no plano de redenção do Pai (Hebreus 12.2-3).

A paciência é uma virtude preciosa aos olhos de Deus, um reflexo do caráter divino e um instrumento para o nosso crescimento espiritual. Ao cultivá-la, aprendemos a confiar mais em Deus, suportar os desafios da vida e viver de maneira que glorifique ao Senhor. Que possamos buscar a paciência como um fruto do Espírito e vivê-la como um testemunho vivo do amor e da fidelidade de Deus.

2.5 AMABILIDADE E BONDADE

De acordo com a Bíblia, a amabilidade é uma característica de alguém que é agradável e aceitável. A amabilidade é um atributo que deve ser evidente naqueles que foram resgatados, em cujas vidas o Espírito Santo reside e opera. A essência da amabilidade pode ser resumida pela Regra de Ouro, mencionada por Jesus em Mateus cap 7 versos 12: “Portanto, tudo o que desejais que os homens vos façam, fazei-lhes também”.

2.6 FIDELIDADE

Devemos ter fidelidade para com Deus, e para com o próximo. Para com Deus, pois Deus é fiel (Salmos 117.2), mesmo o homem sendo desobediente conforme vemos na história dos filhos de Israel, o Senhor manteve-se fiel. Para com o próximo, em especial para com nossa liderança ministerial, devemos fidelidade e lealdade pois foram constituídos pelo Senhor. Para imoralidade sexual, adultério e infidelidade, que são as obras da carne, temos como Fruto do Espírito a fidelidade.

2.7 MANSIDÃO

Se para ira e acessos de raiva que a carne oferece, nós temos mansidão como um fruto do Espírito. Vemos em Mateus 11.29: “Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas”. Ser manso é

ser uma pessoa de temperamento calmo, pacífico e que não se ira facilmente. Em Mateus 5.5 temos: “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra”.

2.8 DOMÍNIO PRÓPRIO

Em 1 Coríntios 6.12 é dito que “tudo me é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo me é permitido”, mas eu não deixarei que nada me domine” Com essa lição o Apóstolo Paulo nos mostra claramente o que é domínio próprio. Temos o livre arbítrio, mas o autocontrole, ou domínio próprio é o que diferencia o cristão do mundo.

O Fruto do Espírito é a manifestação da mudança que Deus opera no interior de cada indivíduo que se rende a Ele. Quando uma pessoa está ligada a Cristo (João 15.5) e permite que o Espírito Santo oriente sua existência, essas características surgem como provas dessa ligação, ou seja, essas virtudes deverão acompanhar de modo visível todos aqueles que são nascidos de novo.

3 SANTIFICAÇÃO E SANTIDADE

Uma vez exposto as obras da carne e o fruto do Espírito, o cristão que opta por obedecer a Deus inicia o seu processo de santificação. Santificação é um conceito central na teologia cristã, que descreve o processo pelo qual uma pessoa é separada para Deus e transformada em conformidade com a Sua vontade. Esse processo tem implicações espirituais, morais e práticas, sendo um elemento essencial na caminhada cristã.

Como já mencionado em 1 Pedro 1.5-7, e pegando carona nas palavras de Owen (2019), “a Santidade de Deus tem ficado em segundo plano, e o Seu amor e misericórdia tem sido sentimentalizados, de forma que acabamos pensando Nele como um tio bondoso”.

A santificação, é o resultado e a inseparável consequência da regeneração. Aquele que nasceu de novo e foi feito uma nova criatura, recebe uma nova natureza e um novo princípio, e passa a viver uma nova vida. Segundo Dos Santos (2019 p 4) “A santificação transforma o homem em sua totalidade, ou seja, no entendimento, na vontade, nas paixões e na consciência”.

Há 03 (três) estágios da Santificação, sendo: 1) Santificação Posicional que ocorre no momento da conversão; 2) a Santificação Progressiva que é um processo contínuo na vida do crente, no qual ele cresce em santidade ao longo do tempo, tornando-se cada vez mais parecido com Cristo; 3) e a Santificação final (ou glorificação) que é o estágio final, quando o cristão será completamente transformado e livre de toda influência do pecado, o que ocorrerá na ressurreição ou na segunda vinda de Cristo.

Segundo Subirá (2018, p. 34) “Há 03 (três) estágios de santificação, sendo a Santificação Inicial que é quando somos livres da condenação do pecado; a Santificação Progressiva quando somos livres do poder do pecado e a Santificação Final que é quando seremos livres da presença do pecado”.

Nas palavras de Ryle (2002, p. 37) A santificação é a única indiscutível evidência da presença habitadora do Espírito Santo, algo essencial à salvação. Ainda, parafraseando Cruz Neto (2022, p. 2): “santificação é o meio que Deus trata da limpeza e da pureza da vida física e moral de cada um de nós. Isto não implica apenas no estado individual, mas, também, na responsabilidade que tem o cristão para com a família, a igreja e todo o convívio social”. Cada pessoa deve buscar a cada dia ser mais semelhante a Cristo e para isso tem se que buscar a mais pura perfeição de caráter, tem-se que buscar a santificação; pois para tanto, santificação é a vontade de se preservar do mal e de se purificar.

Jamais devemos confundir justificação com santificação. Na justificação a palavra a ser dirigida ao homem é “crer, simplesmente crer”. Na santificação a mensagem deve ser “vigar, orar e lutar”. Nas palavras de Bebal (2015): “Ser santo não é um privilégio de poucos, como se alguém

recebesse uma grande herança”, ser santo é buscar diariamente as misericórdias do Senhor.

Em poucas palavras, a Santificação é o processo no qual o cristão nega o pecado e abraça a virtude de uma vida justa olhando para o exemplo de Cristo. E a santidade se refere ao estado ou característica de ser santo. Trata-se de uma condição de pureza, separação para Deus e ausência de transgressão ou pecado. A santidade é uma característica fundamental de Deus e um modelo para seus devotos.

Parafraseando Bevere (2015, p. 35), “quanto maior for a nossa compreensão da grandeza de Deus (embora ela em si mesma seja incompreensível), maior será a nossa capacidade de temê-lo ou reverenciá-lo”. Ao buscarmos a santidade, saberemos mais sobre o caráter de Deus e aprenderemos como honrá-lo e reverenciá-lo. Em resumo, a santidade é o resultado do processo de santificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizei uma pesquisa com 03 (três) teólogos tendo a seguinte pergunta: Por que a santificação é indispensável na vida do cristão? E a resposta unânime foi: “Porque sem santidade ninguém verá a Deus”, fazendo uso da passagem de Heb cap 12 versos 14, contudo é uma resposta muito rasa, pois não devemos buscar apenas a santidade para poder ver a Deus, mas sim, porque é a vontade Dele, e agradá-lo e obedecê-lo é o melhor a ser feito.

No Salmo 51.5 o rei Davi diz: “Eis que em iniquidade fui formado e em pecado me concebeu minha mãe”, demonstra que o ser humano já nasce no pecado, e o pecado de certa forma parece estar enraizado em nosso DNA. Basta uma mãe perguntar para o filho de 4 anos se ele quebrou um copo, e a criança mesmo culpada, acabará por mentir, e mente mesmo não tendo sido ensinada sobre a mentira, mas faz isso de forma automática, como que em um instinto de sobrevivência.

À medida que o homem cresce e se desenvolve em sociedade, os hábitos do mundo, leia-se pecados, acabam por aprisionar o homem em sua teia mortífera, e quando acontece o encontro com Cristo e a conversão, começa o conflito interior do cristão entre os hábitos do mundo (obras da carne) e o desejo de servir ao senhor em santidade.

Porque ainda não atingimos a perfeição, teremos quedas e erros. Precisamos do sangue para nos limpar diariamente. No entanto, nossa postura e indignação frente ao pecado, que é apenas um incidente na vida do cristão, é o que nos recoloca novamente no caminho da santificação progressiva.

As amizades de bar, as rodas de piadas sujas, os amigos de baladas, tudo isso deve ser evitado a qualquer preço, não me refiro a desfazer amizades, pelo contrário, devemos manter os amigos, mas deixar claro que agora servimos ao Senhor, e esses amigos verão uma mudança para melhor em nossa vida, existe até um ditado: “não há problemas de o crente ter amigos mundanos, o problema são os mundanos não saber que ele é um crente”, vide Mateus 5.16.

No filme Homens de Honra de George Tillman Jr., é dito a seguinte frase: “uma colher de óleo pode contaminar todo o reservatório de água potável de um navio”, e no livro de Gálatas 5.9 dita: Um pouco de fermento leveda toda a massa. Basta um pequeno deslize para que o “velho homem” renasca com força no interior do cristão.

O Pastor Argentino Sergio Scataglini no livro Fogo Consumidor diz: Ninguém consideraria comprar uma garrafa de água mineral em cujo rótulo está escrito: “98% de água pura mineral e 2% de água de esgoto”, contudo muitos cristãos permitem que o esgoto espiritual entre em suas vidas, e porque imaginaríamos que Deus estaria satisfeito com 98% de santidade e 2% de esgoto? Nas palavras de Bevere (2017, p. 129): “Para Deus a obediência parcial mesmo que quase completa, é como se fosse obediência nenhuma”.

Existe ainda a necessidade de buscarmos ao Espírito Santo sobre os pecados ocultos. Entende-se por pecados ocultos atos que cometemos e que não identificamos como pecado, mas que são práticas que atentam contra a Santidade de Deus e que travam nossa vida espiritual. Uma vez que o Espírito Santo revele o pecado oculto, cabe a nós tomarmos a decisão de removê-lo definitivamente de nossa vida.

A igreja deve ter ministrações direcionadas e objetivas de identificação e combate ao pecado, desta forma o cristão estará consciente do que são as obras da carne, e irá renunciar o “eu interior”, e ele automaticamente começará a caminhar em um processo de santificação e buscando proximidade e intimidade com Deus.

REFERÊNCIAS

BARCLAY, William. **As obras da carne e o fruto do Espírito**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2009.

BEBAL Júlio. **Curados e Modelados para a Santidade**. Cajamar, SP: Canção Nova, 2015.

BEVERE John. **O Temor do Senhor**. Rio de Janeiro: Edilan, 2015.

BEVERE John. **A Isca de Satanás**. Rio de Janeiro: Editora Luz as Nações 2023.

BEVERE John. **Kriptonita**. Rio de Janeiro: Editora Luz as Nações Ltda, 2017.

BIBLIA KING JAMES. 1611, Niterói/RJ, 6^a Edição, abril 2022.

BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line**. Versão NVI. 2014. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/nvi>>. Acesso em: 04 de novembro de 2024.

CRUZ NETO, Manoel Alves da. **Vocação a Santidade.** Quixeramobim: UNIQ, 2022.

FERREIRA, Joel Antonio. **Gálatas, a epístola da abertura de fronteiras.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

OWEN John. **Para vencer o pecado e a tentação.** São Paulo/SP: Editora Cultura Cristã, 2019.

PACKER James Innell. **A Redescoberta da Santidade.** São Paulo/SP: Editora Cultura Cristã, 1992.

PIPER John. **Plena satisfação em Deus: Deus glorificado e a alma satisfeita.** São José dos Campos: Editora Fiel, 2018.

RYLE J.C. **Santidade sem a qual ninguém verá ao Senhor,** São José dos Campos: Editora Fiel, 2002.

SANTOS, J. R. Cardoso dos. A cruz de Cristo: o ponto de partida no processo de santificação do cristão. Goiânia/GO, **Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**, v. 9, n. 1, 2019.

SUBIRÁ Luciano. **O impacto da santidade.** Curitiba: Editora Orvalho, 2018.

TSU, Sun. **A arte da guerra.** Barueri: Editora Novo Século, 2015.

WILKINSON Bruce H. **Santidade Pessoal em tempos de tentação.** São Paulo: Mundo Cristão, 2002.